

Apresentação

O álveo em que se articulam e nascem as correntes da pintura italiana é tão vasto que não permite inscrever a de Roberta Filippi, agora hóspede do Masp, para que nosso público, geralmente pouco informado a respeito do quanto e continuamente a Europa oferece, observe o que produz esta artista.

A primeira impressão leva-nos a situá-la no Hiper-realismo, pois sua representação se manifesta nos valores de um conhecimento total do que se propõe a comunicar, ativa fidelidade, sem incidências, à realidade, obediência ortodoxa ao Verismo.

Eis uma das marcantes reações ao Informal cuja irradiação, além das contribuições válidas, desencadeou a cacete inflação, implicando numa estranha censura à Tradição e até invectivas partidas mesmo do considerado campeão do Informal Jean Fautrier contra David e Delacroix, Neoclássico e Romântico ("a fotografia e o cinema são muito melhores que eles") e, gentileza contra o público: "Que ele vá para o Diabo!". As aventuras da arte contemporânea acumularam os mais curiosos motivos de não-senso, arrogâncias, incompreensões e ingenuidades.

Voltando à Roberta: reafirmo minha 'primeira impressão', pois se trata de um Realismo sim, porém envolvido numa surpreendente magia, animada por acentuações, prevalecendo o detalhe e o jogo de singulares composições. Cada tela escorrega no ambíguo, fraqueja no divertido da surpresa, no compartimento do não canônico, no prazer de inverter o costumeiro para se transferir para esconderijos do sensual: despir uma figura, combiná-la com interferências de objetos, levando a pensar em Metafísica e Surrealismo.

Destaca-se um 'Deus e Demônio', unidade corpórea, as pernas perdidas num final zoomorfo, que leva a pensar no 'Demônio de três corpos' do frontão do Templo primitivo de Atenas.

Correm, de tela em tela, proliferante tumultuar de motivos: confrontações de fundo moral, alusões a mitos indecifráveis. Na lenda de São Sebastião, uma única flecha, arma que mostra as preferências da pintora romana por outros elementos: alfinetes, cordas, cadeados, ferrolhos, o que abre a vereda para adivinhar seu pensar.

Deixa-se a cada visitante a tarefa de se aventurar nas identificações de idéias, propostas e fantasias da Hóspede que nos traz uma pintura incisiva e persuasiva, reservada a quem sabe assumi-la.

P. M. Bardi